INTERFERÊNCIAS DO MEIO AMBIENTE NA SAÚDE DA POPULAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA*

ENVIRONMENTAL INTERFERENCES IN THE HEALTH OF THE POPULATION: EXPERIENCE REPORT

Martha Souza¹

Camila Biazus Dalcin²

Karine Caceres Machado³

Resumo

Este estudo tem como objetivo relatar a experiência de trabalho de educação em saúde sobre a relação do meio ambiente com as questões de saúde da população. Participaram da atividade 104 adolescentes de ambos os sexos, com idades entre 12 e 15 anos de uma escola municipal localizada em uma comunidade vulnerável. Foram realizadas atividades com cinco grupos com uma média de 20 adolescentes no mês de maio de 2017. Os principais temas abordados durante as atividades foram o destino adequado do lixo para evitar a transmissão de doenças e melhorar a qualidade de vida da população, bem como a realização de oficinas para reaproveitamento do lixo reciclável e o plantio de flores e hortaliças. Observou-se a maneira ativa com que alunos(as) do curso de enfermagem contextualizam o conceito ampliado de saúde, bem como a participação ativa dos adolescentes da escola durante os debates propostos. Com base nos temas trabalhados, foram elaborados brinquedos com os materiais recicláveis, desenhos, cartazes e redações, nos quais se percebeu a compreensão sobre o conteúdo proposto. A experiência permitiu conhecer as peculiaridades do grupo e planejar orientações compreensíveis e pertinentes nas demandas do serviço de saúde anexo à escola.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Enfermagem; Determinantes Sociais de Saúde; Sistema Único de Saúde.

Abstract

This article aims to report the work experience of a Health Education on environmental issues on the relation of the environment to the health issues of the population. A total of 104 adolescents of both sexes aged from 12 to 15 years old participated from the activities. Activities were carried out with 5 groups with an average of 20 adolescents in each group in the month of May 2017. The main topics addressed during the activities were the garbage destination to avoid the transmission of diseases and to improve the quality of life of the population, as well as a realization of workshops to use recyclable materials and gardening of flowers and vegetables in a public school. It was observed the active way that nursing students contextualize the expanded concept of health, as well as the engaged participation of the adolescents during the debates. Based on the themes studied, it was elaborated: toys with recyclable materials, drawings, letters and reports in which the understanding about the content was

Dossiê: Recebido em 16/08/2017 – Aprovado em 23/08/2017

¹ Prof. Enf. Dra. do Centro Universitário Franciscano – Santa Maria/RS. e-mail: marthahts@gmail.com (autor correspondente)

² Enf. Doutoranda da UFSC. e-mail: camilabiazus@hotmail.com

³ Prof. Enf. Ms. do Centro Universitário Franciscano. e-mail: karinecaceresmachado@gmail.com

* Apoio financeiro: O estudo recebeu apoio financeiro do Centro Universitário Franciscano.

perceived. The experience allowed to know the peculiarities of the community and to plan comprehensible and relevant orientations in the health services attached to a school.

Keywords: *Health Education; Nursing; Social Determinants of Health; Unified Health System.*

1 Introdução

Nos últimos anos, observa-se, a importância do cuidado com o meio ambiente, que visa não só promover a saúde da população, mas também a conservação do ecossistema. A recorrente preocupação com o meio ambiente e com o futuro do planeta sugere que se amplie o diálogo sobre o tema, vindo ao encontro dos desafios que ainda precisam ser superados nas diversas esferas (CORRÊA; BASSANI, 2015).

Desde a criação do Sistema Único de Saúde - SUS, percebe-se um grande movimento político e social para oferecer um atendimento multidimensional em saúde, que leve em consideração os Determinantes Sociais de Saúde. A necessidade de transpor esferas puramente biológicas que visem à integralidade no cuidado aos indivíduos é parte inerente do SUS (MACHADO et al., 2007).

Sabe-se que os adolescentes encontram-se em uma situação transformadora no seu processo de desenvolvimento, sendo sujeitos em condição evolutiva, no qual estratégias de educação em saúde revelam-se essenciais (MACEDO; CONCEIÇÃO, 2015). A associação ao cuidado ambiental pode emergir no contexto do cuidado com a saúde na escola, visando a ampliação da percepção do processo saúde-doença nesse espaço.

Neste contexto, o Programa Saúde na Escola (PSE) é um planejamento específico do governo brasileiro que visa a integralidade por meio da articulação do espaço social da escola para a promoção da saúde de crianças e adolescentes. Uma das diretrizes é promover a saúde e educação de forma integral para o fortalecimento da cidadania (BRASIL, 2011). Estudos realizados mostram que atividades de educação em saúde na escola promovem desenvolvimento social, intelectual e político (PATRÍCIO et al., 2011).

Sendo assim, os profissionais de saúde, revelam-se essenciais para o planejamento de atividade de educação em saúde no ambiente escolar. É importante que o(a) enfermeiro(a) contribua por

meio de estratégias que promovam a cidadania dos adolescentes, fortalecendo a sua responsabilidade com relação ao meio ambiente e com a sustentabilidade do planeta, tornando esses indivíduos participativos na construção de um mundo possível e preocupado com as questões globais. Essas atitudes podem gerar repercussões positivas na saúde individual e coletiva (BACKES; ERDMANN, 2009). A inserção ativa do(a) profissional enfermeiro(a) na escola revela-se uma estratégia para a promoção da saúde (DALCIN et al., 2016).

Tendo em vista o exposto, o objetivo deste estudo é relatar a experiência de atividade de educação em saúde realizada por acadêmicos e docentes do Curso de Enfermagem, acerca das questões do meio ambiente, desenvolvido em uma escola municipal com um grupo de adolescentes.

2 Material e métodos

Este estudo consiste em estudo descritivo, tipo relato de experiência vivenciado pelos docentes e discentes da disciplina Saúde e Sociedade, ministrada no primeiro período do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Franciscano. O objetivo principal da disciplina é a intervenção na realidade de uma comunidade, a partir do desenvolvimento de práticas de educação em saúde na rede de ensino básico, abordando temas transversais relacionados à saúde e meio ambiente.

O cenário dessa prática é uma escola municipal, localizada na região oeste do município de Santa Maria, Rio Grande do Sul, no período de maio de 2017. Esse tipo de integração pode ser entendida como uma estratégia para aperfeiçoar os modelos de formação, construindo sistemas de saúde/escola. Nos últimos 30 anos, a proposta de integrar ensino e serviços de saúde vem se consolidando no país como resultado do movimento de redemocratização e de reforma sanitária brasileira (ELLERY; BOSI; LOIOLA, 2013).

Trata-se de um trabalho continuado, que teve seu início no primeiro semestre de 2015 e ocorre semestralmente nessa escola. Anexo a esta localidade, encontra-se uma Unidade de Saúde com Estratégia de Saúde da Família. Até o momento, participaram dessa ação três professoras e 98 alunos do curso de enfermagem e 328 adolescentes da escola. As atividades realizadas no mês de maio de 2017, contaram com a participação de um grupo 104 estudantes, na faixa etária entre 12 e 15 anos, sendo 68 do sexo feminino e 36 do masculino.

Por meio dessa dinâmica, proporciona-se condições favoráveis para o desenvolvimento do senso crítico e reflexivo dos discentes, contribuindo com a formação de um profissional de saúde, não apenas voltado para os aspectos biológicos, mas, sobretudo, para o contexto social e político que interfere e interage fortemente com os problemas de saúde da população. As respostas aos questionamentos dos adolescentes foram formuladas por meio de metodologias ativas, as quais propiciaram a atuação dinâmica dos participantes.

3 Resultados e discussão

A estratégia da realização dessas ações permitiu o contato direto dos adolescentes com alguns conteúdos específicos da saúde e do meio ambiente, sendo muitos deles, até então, desconhecidos. Este fato gerou oportunidades para reflexão do assunto trabalhado, tendo facilitado o desencadeamento de novos questionamentos. Práticas como essa podem mostrar a necessidade de implementação de ações voltadas ao meio ambiente por profissionais da saúde no cenário escolar. Por meio de dinâmicas participativas, pode-se delinear a implementação de futuras políticas públicas de educação e saúde (RICHTER; VERONESE, 2014).

Um dos resultados obtidos foi a realização da construção de brinquedos e jogos com material reciclável (garrafas pet, caixas de leite e caixas de papelão). Enquanto os adolescentes recortavam seus materiais para a confecção de entretenimentos, os acadêmicos de enfermagem dialogavam sobre a importância do destino correto do lixo e suas consequências para o meio ambiente. A construção de objetos com materiais recicláveis, instiga e reporta para a importância do cuidado ecossistêmico,

por meio da estimulação do pensamento crítico, criatividade e inovação, o que remete a sensibilização acerca da temática ambiental (MORESCHI et al., 2012).

Observou-se o quanto as ações de educação em saúde são estratégias eficazes para estimular o debate sobre temas de interesse dos escolares, considerando o contexto no qual estão inseridos. Percebe-se que a educação em saúde pode ser trabalhada em propostas que envolvam o processo de ensino-aprendizagem. Compreende-se que cada pessoa adquire um conceito de ambiente de acordo com o espaço em que se encontra de acordo com suas experiências de vida, da percepção que cada ambiente representa em um determinado contexto social e cultural, das interações entre o homem e o meio (ASSIS, 2013).

Conforme relatos dos adolescentes, a maioria das residências da comunidade não possui saneamento básico, fato este determinante para o meio ambiente, favorecendo o surgimento de ratos e animais peçonhentos e o aparecimento de doenças. Nesse contexto, o meio ambiente mantém uma relação íntima com a saúde da população que encontra-se inserida nele. Percebe-se que o meio não é apenas o cenário onde a população vive, mas no qual acontecem suas interações e inter-relações, influenciando direta e indiretamente no processo saúde-doença (BRUZOS et al., 2011).

Por meio da influência do meio ambiente no processo de saúde-doença e, levando em consideração os avanços relacionados à saúde pública, pode-se considerar esse, um dos fatores que motivaram a queda da mortalidade. Porém, novos desafios serão enfrentados diante do envelhecimento populacional com aumento da expectativa de vida global, a fim de trazer a probabilidade de mudanças irreversíveis relacionadas à saúde ambiental (PATRÍCIO et al., 2011). Salienta-se que o ambiente é parte essencial do cuidado, sendo parte do conceito ampliado de saúde sustentado nos princípios e diretrizes do SUS (SUMAR; FAUSTO, 2014).

Os acadêmicos de enfermagem, enalteceram os papéis que desempenha-se para realizar a promoção do meio ambiente saudável, muitas vezes por meio de pequenos gestos como: evitar colocar lixo em lugar impróprios, possibilitar a reutilização de materiais recicláveis, propor a conscientização para

a sustentabilidade ambiental e ressaltar a importância para a saúde. Por meio da educação em saúde relacionada às questões do meio ambiente em uma comunidade vulnerável, a enfermagem mostra-se como uma profissão proativa e que possibilita mudanças na saúde da população. Ações empreendedoras sociais na enfermagem revelam-se possíveis para a construção de novos saberes, associados ao protagonismo da população com novas possibilidades de intervenção (BACKES; ERDMANN, 2009).

As educações em saúde, juntamente com o empreendedorismo social, favorecem o desenvolvimento de uma atitude ética perante a questão ambiental. Para tanto, o enfermeiro (a) educador é compreendido como a pessoa capaz de desenvolver e exercer papel ativo de troca para constituir tanto novas relações no mundo, como também, inter-relações da sociedade com o meio ambiente, consolidando o compromisso ecológico (BESERRA; ALVES, 2012).

Nesse contexto, o acadêmico de enfermagem inserido no cenário escolar, pode desenvolver suas habilidades para educar em saúde, por meio do auxílio do processos de formação, percebendo a amplitude das atuações do bacharel de enfermagem (ARAÚJO, GOMES, BRASIL, 2014).

Cabe ressaltar sobre a importância das ações educativas que favoreçam a compreensão do significado de saúde e que incentivem as pessoas a refletirem sobre seu compromisso socioambiental e que podem ser desenvolvidas em uma perspectiva de transformação do processo de aprendizagem (BESERRA et al., 2010). São ações capazes de atingir um significado mais amplo na capacitação das pessoas, proporcionando uma abordagem socioeducativa (BESERRA; ALVES, 2012).

Ao longo do trabalho, ao identificarem-se algumas dúvidas que os adolescentes apresentavam sobre a relação da saúde com o ambiente, possibilitou-se a contextualização de tópicos, de acordo com a realidade vivenciada pela comunidade. Na sequência, quando contextualizou-se essa percepção, propiciou-se um debate pautado no contexto cultural, social e econômico dos protagonistas envolvidos. Esse trabalho, que favorece a ênfase da interferência do meio ambiente relacionado a saúde, é essencial para a formação

generalista do profissional enfermeiro (BESERRA, ARAÚJO, BARROSO, 2006; ARAÚJO, GOMES, BRASIL, 2014; FEIJÃO, GALVÃO, 2016).

4 Considerações finais

A realização de educação em saúde acerca da interferência do meio ambiente na saúde da população, desenvolvido em uma escola municipal, possibilitou reflexões acerca do conceito ampliado de saúde por parte dos acadêmicos de enfermagem.

Para os discentes de enfermagem do primeiro período do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Franciscano, esta foi uma maneira singular e valiosa de se compreender as práticas de educação em saúde envolvendo o cuidado com o meio ambiente. Torna-se importante perceber que a enfermagem não é uma profissão essencialmente técnica, mas que inclui o contexto social no seu cuidado.

A experiência permitiu conhecer as peculiaridades do grupo de adolescentes e planejar orientações compreensíveis e pertinentes nas demandas dos serviços de saúde anexo a escola na qual se desenvolvem as atividades de educação em saúde. Constatou-se que os adolescentes podem ser estimulados para uma cidadania ecológica, visando difundir a consciência, respeito e valorização do meio ambiente no seu território.

Referências

- ARAÚJO, D.; GOMES M. M. C; BRASIL, S. L. Formação de profissionais de saúde na perspectiva da integralidade. **Revista Baiana de Saúde Pública**, Salvador, v. 31, p. 20, 2014.
- ASSIS, A. R. S. Discussão crítica sobre educação ambiental e o ensino de biologia para a prática social. **Revista Eletronica do curso de Geografia**, Jatai, n. 21, p. 108-126, 2013.
- BACKES, D. S; ERDMANN, A. L. Formação do enfermeiro pelo olhar do empreendedorismo social. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 30, n. 2, p. 242, 2009.
- BESERRA, E. P, DE ARAÚJO, M. F, BARROSO, M. G. Health promotion in transmissible diseases – an investigation among teenagers. **Acta Paul Enferm.**, São Paulo, v. 19, n. 4, p. 402-407, 2006.

- BESERRA, E. P.; ALVES, M.D.S.; PINHEIRO, P. N.C.; VIEIRA, N.F.C. Educação ambiental e enfermagem: uma integração necessária. **Rev. bras. enferm.**, v. 63, n. 5, p. 848-852, 2010.
- BESERRA, E. P.; ALVES, M. D. S. Enfermagem e saúde ambiental na escola. **Acta paul. enferm.**, v. 25, n. 5, p. 666-672, 2012.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE. DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO BÁSICA. **Instrutivo PSE**. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.
- BRUZOS, G. A. S.; KAMIMURA, H. M.; ROCHA, S. A.; JORGETTO, T. A. C.; PATRÍCIO, K. P. Meio Ambiente e Enfermagem: suas interfaces e inserção no ensino de graduação. **Revista Saúde Soc.**, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 462-469, 2011.
- CORRÊA, D. A.; BASSANI, M. A. Cuidado ambiental e responsabilidade: possível diálogo entre psicologia ambiental e logoterapia. **Psicologia em Estudo**, Maringa, v. 20, n. 4 p. 639-649, out./dez, 2015.
- DALCIN, C. B.; BACKES, D.; DOTTO, J.; SOUZA, M.; MORESCHI, C.; BÜSCHER, A. Determinantes sociais de saúde que influenciam o processo de viver saudável em uma comunidade vulnerável. **Revista de enfermagem UFPE on line**, Recife, v. 10, n. 6, p. 1963-1970, jun. 2016.
- ELLERY, A. E. L.; BOSI, M. L. M.; LOIOLA, F. A. Integração ensino, pesquisa e serviços em saúde: antecedentes, estratégias e iniciativas. **Saúde Soc.**, v. 22, n. 1, p. 187-198, 2013.
- FEIJÃO, A. R.; GALVÃO, M. T. G. Ações de educação em saúde na atenção primária: revelando métodos, técnicas e bases teóricas. **Northeast Network Nursing Journal**, v. 8, n. 2, p. 1059-1073, 2016.
- MACEDO, E. O. S.; CONCEIÇÃO, M. I. G. Significações sobre Adolescência e Saúde entre Participantes de um Grupo Educativo de Adolescentes. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 35, n. 4, p. 1059-1073, 2015.
- MACHADO, M. F. A. S.; MONTEIRO, E. M. M. L. M.; QUEIROZ, D. T.; VIEIRA, N. F. C.; BARROSO, M. G. T. Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do SUS: uma revisão conceitual. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p. 335-342, 2007.
- MORESCHI, C.; SIQUEIRA, D. F.; DALCIN, C. B.; GRASEL, J. T.; BACKES, D. S. Homenagem a Florence Nightingale e compromisso com a sustentabilidade ambiental. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 25, n. 2, p. 203-208, 2012.
- PATRÍCIO, K. P.; OLIVEIRA, T. S.; RIBEIRO, J. T. R.; MEDEIROS, T. M.; CRUVINEL, M. C. F. P.; MARÍLIA, M. M.; POGETTO, M. R. B. D.; SOARES, T. B.; BLASQUE, W. P. Meio ambiente e saúde no Programa PET-Saúde: interfaces na atenção básica. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 35, n. 3, p. 341-349, set. 2011.
- RICHTER, D.; VERONESE, J. R. P. O direito da criança e o direito ambiental: o compromisso com a sustentabilidade das presentes e futuras gerações por meio da construção de uma cultura fraterna. **Seminário Internacional de Demandas Sociais e Políticas Públicas na Sociedade Contemporânea**, n. 11, 2014.
- SUMAR, N.; FAUSTO, M. C. R. Atenção Primária à Saúde: a construção de um conceito ampliado. **Journal of Management & Primary Health Care**, v. 5, n. 2, p. 202-212, 2014.